

ACÇÃO URGENTE

15 ACTIVISTAS AINDA PRESOS, UM EM ESTADO CRÍTICO
15 jovens activistas permanecem detidos em Angola. Alguns dos 15 activistas iniciaram uma greve de fome, no dia 20 de Setembro, durante alguns dias a fim de protestar contra a sua detenção ilegal. Luaty Beirão permanece desde então em greve de fome e o seu estado de saúde é agora crítico.

Os **15 jovens activistas** foram presos e detidos pelas forças de segurança angolanas, entre os dias 20-24 de Junho em Luanda, por participarem numa reunião pacífica para discutir preocupações relacionadas com a política e a governação sob a direcção do Presidente José Eduardo dos Santos. Foram formalmente acusados, no dia 16 de Setembro, de prepararem uma rebelião e um golpe de estado contra o presidente, mas apenas foram oficialmente informados sobre a sua acusação no dia 5 de Outubro. Os activistas estiveram portanto em prisão preventiva, sem acusação, por um período superior aos 90 dias permitidos por lei. As suas acusações são consideradas crime contra a segurança do Estado e acarretam uma pena máxima de 3 anos de prisão ou a multa correspondente.

Alguns dos activistas entraram em greve de fome no dia 20 de Setembro, por alguns dias, para protestar contra a sua detenção ilegal.

Luaty Beirão encontra-se ainda em greve de fome. Durante três semanas apenas tem bebido água com sal e açúcar fornecida pela sua família. Tem sentido dificuldade em ingerir líquidos e em andar. Segundo a família de Luaty, este foi transferido para a prisão hospital de São Paulo no dia 9 de Outubro de 2015 e aceitou a administração intravenosa de soro fisiológico pela primeira vez no dia 11 de Outubro. **Nelson Dibango** iniciou greve de fome no dia 9 de Outubro.

Por favor escreva imediatamente em português, inglês ou na sua língua:

- Apelando às autoridades angolanas para que libertem imediata e incondicionalmente os 15 jovens activistas, pois estes são prisioneiros de consciência, encarcerados apenas por exercerem pacificamente os seus direitos;
- Exigindo às autoridades que, enquanto se aguarda a libertação de Luaty Beirão e Nelson Dibango, que se encontram em greve de fome, lhes facultem acesso a um profissional de saúde qualificado que lhes ofereça cuidados de saúde de acordo com os seus desejos e cumprindo as normas de ética médica, nomeadamente os princípios da confidencialidade, autonomia e consentimento informado;
- Exortando as autoridades angolanas a acabarem com a prática de prisões arbitrárias, perseguição e intimidação de activistas, e a defenderem o direito de liberdade de associação, reunião e expressão.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2015, PARA:

Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

Rui Jorge Carneiro Manguêira

Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos

Rua 17 Setembro, Nº. 32

CP 1986

Luanda, República de Angola

Saudação: A sua Excelência

Procurador Geral da República

João Maria Moreira de Sousa

Procuradoria Geral

Rua 17 Setembro

Largo do Amor, Vila Alice

Luanda, República de Angola

Saudação: Exmo. Doutor

Envie também cópias para os representantes diplomáticos acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Saudação Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada. Esta é a segunda actualização da AU 143/15. Mais informação: <https://www.amnesty.org/en/documents/af12/2295/2015/en/>

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



ACÇÃO URGENTE

15 ACTIVISTAS AINDA PRESOS, UM EM ESTADO CRÍTICO

INFORMAÇÃO ADICIONAL

As diversas autoridades angolanas respondem frequentemente com repressão e violência à contestação. A Amnistia Internacional documentou a forma como os direitos de liberdade de expressão e reunião pacífica têm sido ilegalmente limitados em Angola no seu relatório *Punindo a Contestação: Supressão da Liberdade de Associação e Reunião em Angola* (<https://www.amnesty.org/en/documents/afr12/004/2014/en/>).

Alguns dos que desafiaram o governo do Presidente José Eduardo dos Santos sofreram execução extrajudicial, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura. Apesar de a liberdade de expressão e reunião pacífica estar claramente consagrada na constituição do país e em vários tratados internacionais que Angola assinou e ratificou, continuam a ocorrer violações destes direitos.

As activistas angolanas Laurinda Gouveia e Rosa Conde foram também acusadas juntamente com os 15 jovens activistas no dia 16 de Setembro, mas não se encontram detidas.

No dia 11 de Outubro, apoiantes de Luaty e dos outros activistas realizaram uma vigília na Igreja da Sagrada Família, em Luanda, Angola. Segundo os participantes, a polícia foi mobilizada, nomeadamente com armas de fogo, canhões de água e unidades de cães-polícia. A fim de evitar conflitos com a polícia, os participantes decidiram abandonar o local.

Nomes: Henrique Luaty da Silva Beirão, Manuel Chivonde (Nito Alves), Nuno Álvaro Dala, Afonso Mahenda Matias (Mbanza Hanza), Nelson Dibango Mendes dos Santos, Hitler Jessy Chivonde (Hitler Samussuko), Albano Evaristo Bingocabingo, Sedrick Domingos de Carvalho, Fernando António Tomás (Nicolas o Radical), Arante Kivuvu Italiano Lopes, Benedito Jeremias, José Gomes Hata (Cheick Hata), Inocêncio António de Brito, Osvaldo Sérgio Correia Caholo e Domingos da Cruz.

Género m/f: masculino

Mais informação sobre a AU: 143/15 Índice: AFR 12/2632/2015 Data de Emissão: 12 de Outubro de 2015